



**ANEXO A - SISTEMAS ESTRUTURANTES**  
**FEBROS**

## ÍNDICE

O Sítio.....	1
Património Cultural .....	3
Património Natural.....	7
Acessibilidades .....	10
Equipamentos.....	14
Projectos.....	15
Bibliografia .....	15

### Índice de Imagens:

Nascente do Rio Febros

Rio Febros - Complexo Desportivo de Pedrosos

Rio Febros - Vale do Olival

Cais do Esteiro em Avintes



## ICONOGRAFIA

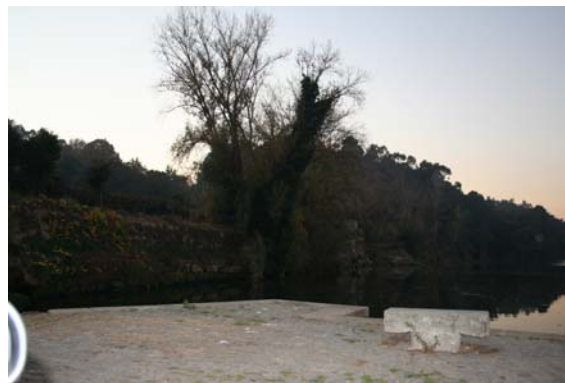
### Nascente do Rio Febros



Rio Febros - Complexo Desportivo de Pedrosos



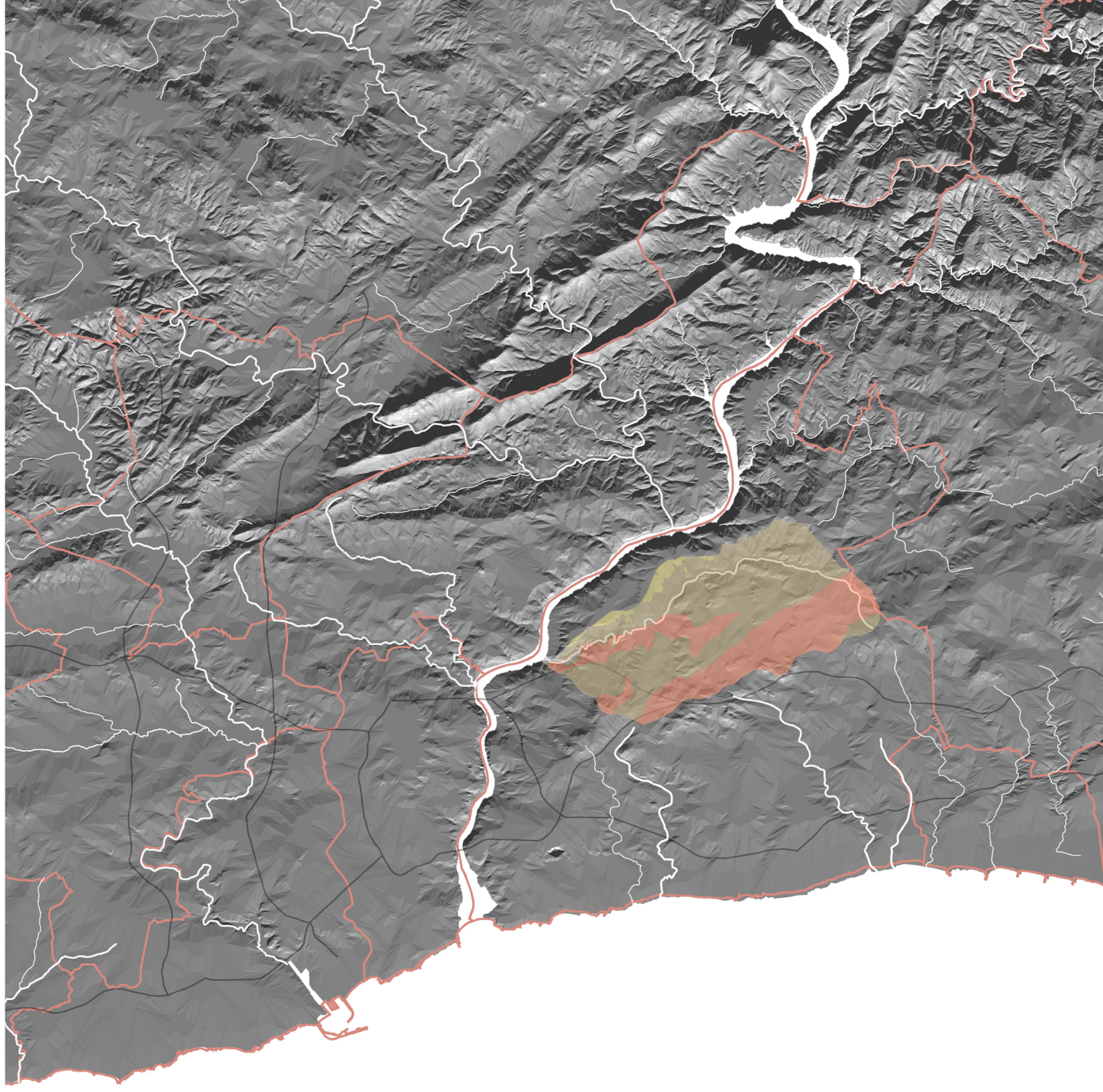
Rio Febros - Vale do Olival



Cais do Esteiro em Avintes

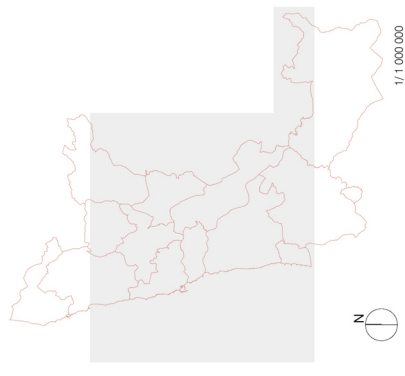
Imagens cedidas por: Ana Lindeza, Arq.Paisagista



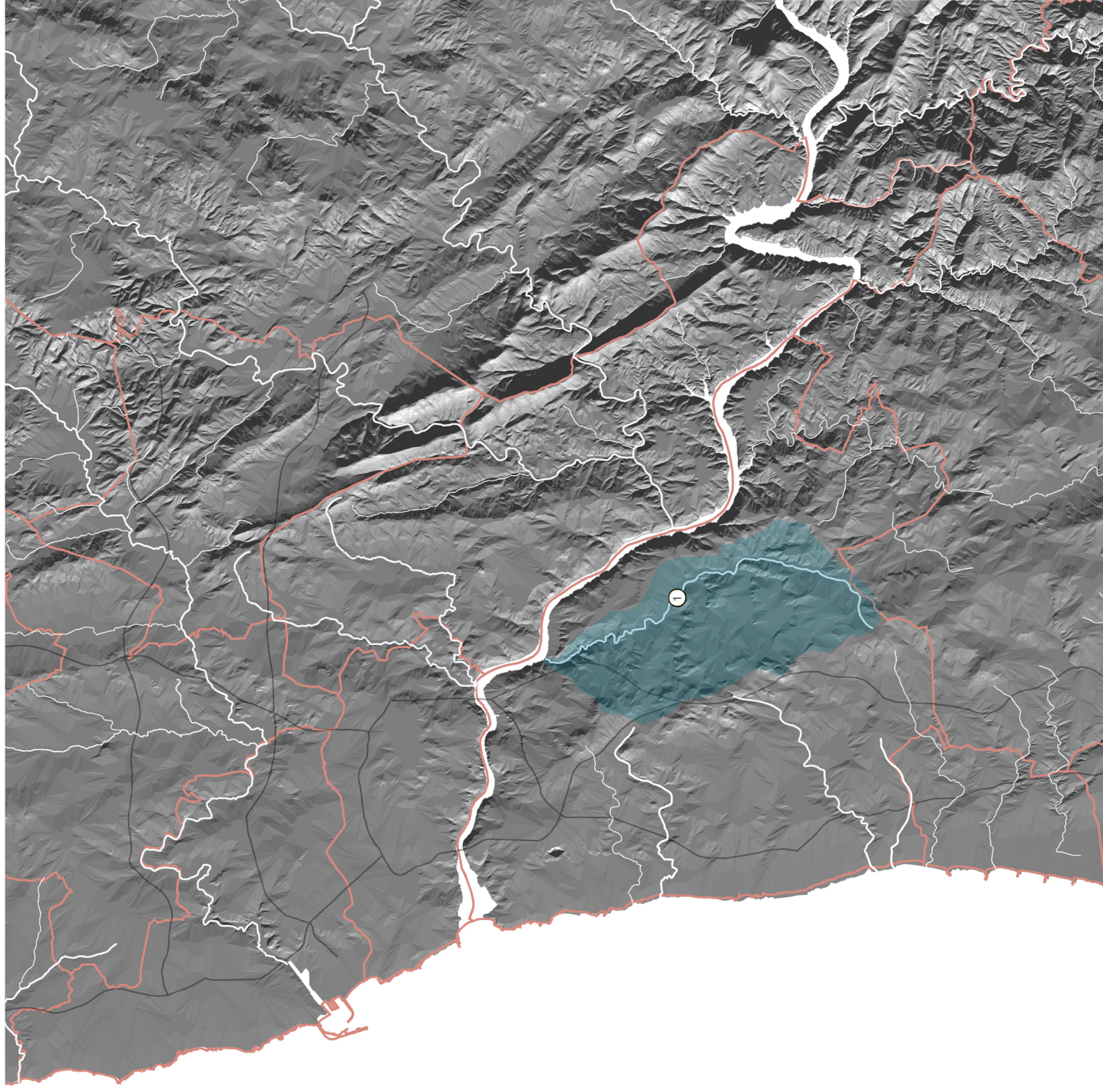


### 01 RIO FEBROS | GEOLOGIA

- Carboníco Devónico
- Aluviões e Fluvissóis
- Rochas eruptivas
- Complexo Xisto-Grauwáquico
- Plio-plistocénico





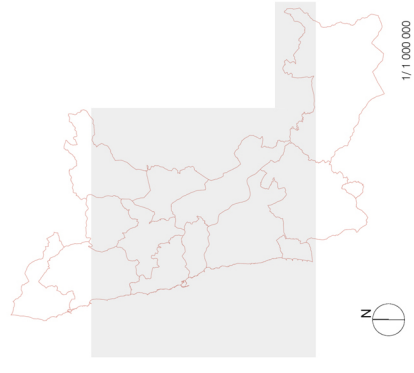


02 RIO FEBROS | HIDROGRAFIA

02 RIO FEBROS | HIDROGRAFIA

1 Rio Febros

— Bacia Hidrográfica do Rio Febros

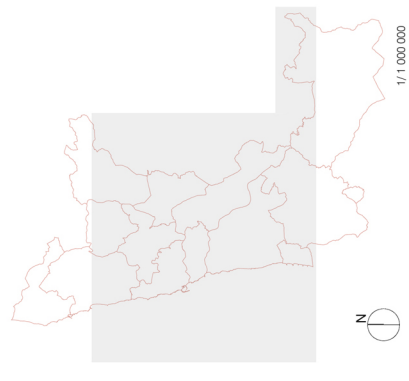




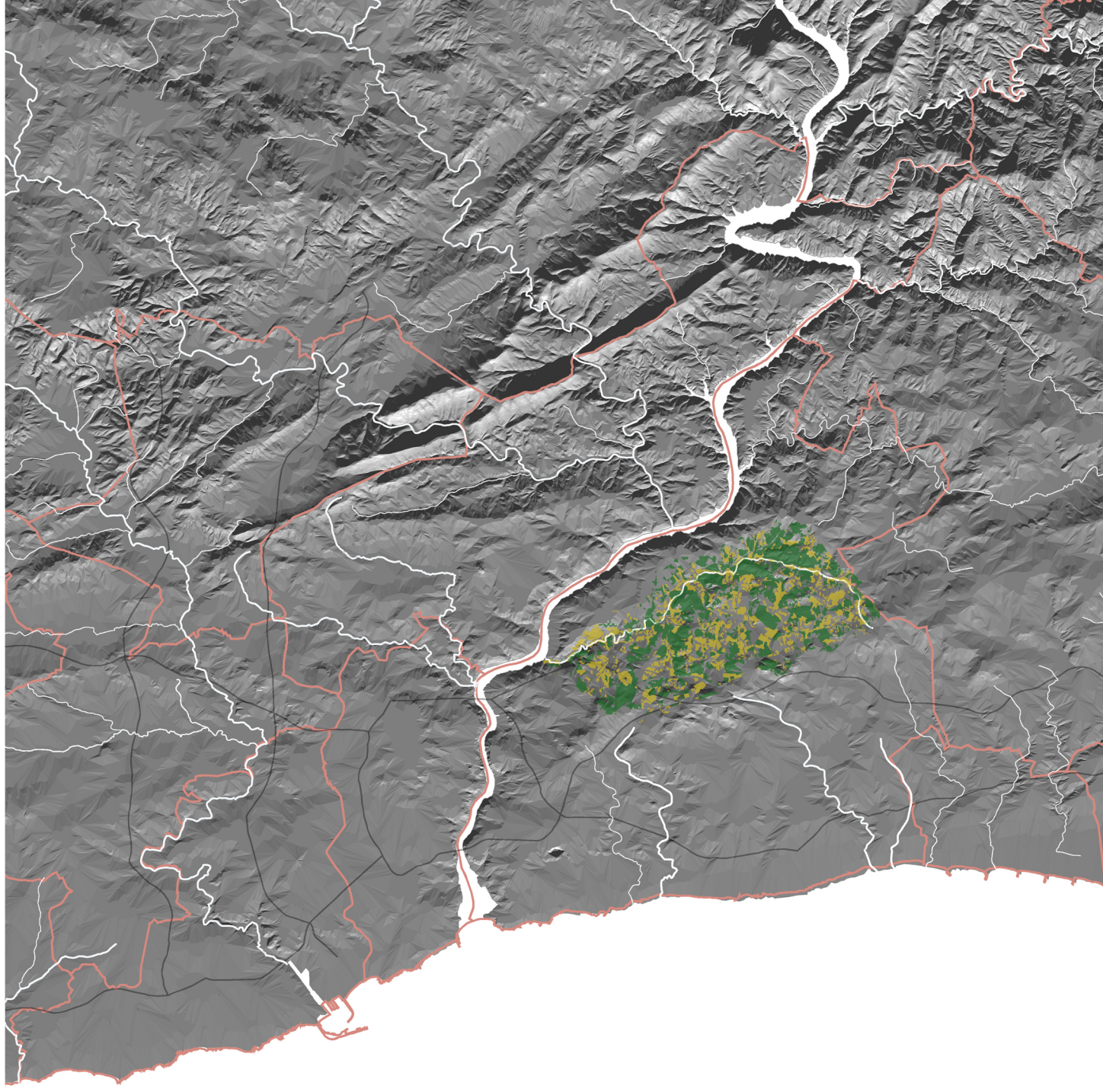


03 RIO FEBROS | HIPSOMETRIA

- 0 - 100 metros
- 100 - 200 metros
- > 200 metros

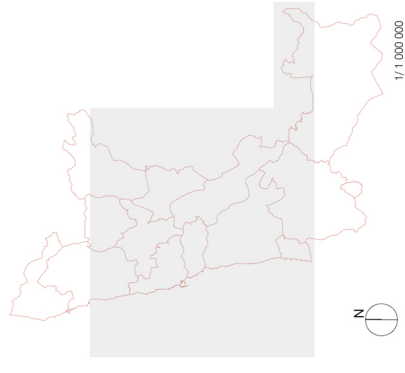






### 04 RIO FEBROS | OCUPAÇÃO DO SOLO

- Agrícola
- Florestal



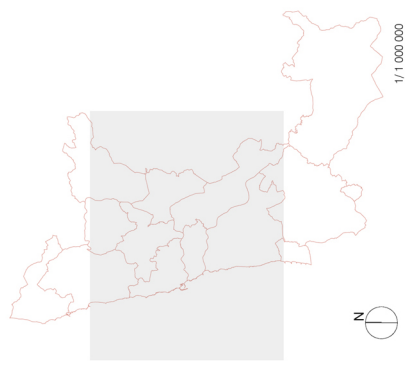
### 04 RIO FEBROS | OCUPAÇÃO DO SOLO





### 05 RIO FEBROS | PATRIMÓNIO

- Património religioso
- Quintas
- Parques
- Molinhos
- Pontes
- Património arqueológico
- Património industrial
- Equipamentos



## IDENTIFICAÇÃO

**Nome:** Rio Febros

**Área (ha):**

**Freguesia (s):** Seixezelo, Olival, Pedroso, Vilar de Andorinho, Oliveira do Douro, Avintes

**Concelho:** Vila Nova de Gaia

## DESCRIÇÃO

### O Sítio

O rio **Febros** é o derradeiro tributário na margem esquerda do rio Douro. É um rio com extensão e caudal bastante modesto, estando todo o seu curso dentro da Área Metropolitana do Porto. O **rio Febros**, que nasce, corre e desagua no concelho de Vila Nova de Gaia, nasce em **Seixezelo** a cerca de 220 metros de altitude, onde actualmente está instalado o Parque das Corgas. Depois de percorrer cerca de 1,5 km nesta freguesia em parte servindo de limite com o concelho de Santa Maria da Feira, percorre de seguida cerca de 2,5 km na freguesia de Olival, seguindo-se um troço de cerca de 2,8 km em que faz a separação das freguesias de Olival e Pedroso. De seguida percorre cerca de 2,6 km em Pedroso, a jusante há um troço de cerca de 620 metros em que o rio faz o limite entre Pedroso e Vilar de Andorinho, seguindo-se um troço de cerca de 4 km na fronteira entre Vilar de Andorinho e Avintes. Segue-se um troço de cerca de 0,5 km em Avintes e por fim o troço derradeiro de aproximadamente 0,6km que faz o limite entre Avintes e Oliveira do Douro até que o rio Febros desagua no rio Douro no **Cais do Esteiro em Avintes**. Assim, no total o rio Febros tem um comprimento total de cerca de 15 km.

Quanto à **etimologia**, o nome **Febros**, estaria associado a um deus romano, a quem estava consagrado o mês de Fevereiro (significando *Februm* purificação) (Silva, 2006).

Quanto à **geomorfologia**, o troço final do rio **Febros**, assenta em **vales de fracturas** (Silva, 2006). Sendo que na **litologia**, o **rio Febros** drena principalmente numa zona de rochas sedimentares (xistos, grauvaques, etc.), na parte superior da bacia dominam o granito profiróide de grão médio e grosseiro, e na margem esquerda no troço derradeiro há uma faixa de granito de grão médio a grosseiro de duas micas com esparsos megacristais (Carta Geológica de Portugal). O **substrato rochoso** do leito do **rio Febros** é constituído por cascalho, calhaus rolados e blocos, excepto junto à foz, em que o substrato é essencialmente areia e lama (Jesus & Formigo, 2000).



A despoluição da bacia hidrográfica do rio **Febros**, é considerada um dos maiores objectivos estratégicos dos sistemas de drenagem e tratamento de águas residuais na Área Metropolitana do Porto ([www.futurosustentavel.org](http://www.futurosustentavel.org)).

Quanto à **bacia hidrográfica**, segundo Silva (2006), a bacia do rio **Febros** possui cerca de 37,2 km<sup>2</sup>, já Jesus & Formigo (2000) atribuem-lhe uma bacia hidrográfica com cerca de 35,4 km<sup>2</sup>, sendo que no Plano da Bacia Hidrográfica do Douro, a sub-bacia do Febros contabiliza 36,7 km<sup>2</sup> (IA & MAOT, 2001). No troço do rio Douro na Área Metropolitana do Porto, a bacia hidrográfica do rio **Febros** merece um tratamento especial no Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Douro, pois o rio apresenta uma elevada carga poluente, com elevadas concentrações em metais pesados (principalmente de origem industrial), o que por desaguardem no estuário do Douro acarretam graves problemas para a biodiversidade do ecossistema (Instituto da Água & MAOT, 2001).

As descargas de efluentes poluentes industriais e domésticos, junto com as águas pluviais, contribuíram para a degradação da **qualidade da água** do rio **Febros**, tendo a água do rio perdido durante as décadas finais do século XX, a aptidão para rega, recreio e habitat aquático. Durante os anos de 1998 e 1999 foi desenvolvido um estudo de modo a caracterizar a qualidade da água do curso de água que atravessa o Parque Biológico de Gaia (Jesus & Formigo, 2000). Nos quatro locais em análise, em Olival, em Outeiro, em Ponte Pereiro e no Parque Biológico de Gaia, foram avaliados vários parâmetros, com a constatação que em Outeiro e Ponte Pereiro, no máximo existiam condições favoráveis à sobrevivência de ciprinídeos, com **concentrações elevadas de amónia, nitratos e fosfatos**, e **elevada carência bioquímica de oxigénio**. No entanto, os turbilhões que se formam devido à presença de obstáculos (blocos, açudes) no rio, a pouca profundidade, e a abundância de macrófitas contribuíam para a oxigenação da água.

A **ETAR do Rio Febros**, foi inaugurada em Julho de 2003, com capacidade de tratamento de águas residuais de uma população de 80 000 habitantes. É uma das maiores de arejamento prolongado existentes no continente europeu, e trata os esgotos das freguesias que drenam para o rio Febros, nomeadamente Seixezelo, Olival, Pedroso, Vilar de Andorinho, Avintes e parte de Oliveira do Douro (<http://aguasgaia.eu/pt/>).

O rio **Febros**, que desagua junto ao esteiro de Avintes, era um **rio truteiro** ([www.avintes.net](http://www.avintes.net)), mas não só, os escalos, barbos e outras espécies **piscícolas** eram abundantes, mas já em 1956 se alertava para a retirada em excesso de água do rio para rega no Verão, que escoava os fundos e poças, não respeitando um caudal ecológico que permitisse a sobrevivência dos peixes (Silva, 2006).

Apesar de o rio **Febros** estar completamente inserido na Área Metropolitana do Porto, nomeadamente no concelho de Vila Nova de Gaia, a **agricultura**, ainda é uma actividade económica que marca presença ao longo das suas margens, principalmente na zona mais a montante. As principais culturas são o milho e as

hortícolas, marcando também presença bastantes variedades de árvores de fruto, como cerejeiras (*Prunus avium*), marmeleiros, castanheiros (*Castanea sativa*), macieiras (*Malus domestica*), diospireiros (*Diospiros virginiana*), ameixeiras (*Prunus domestica*), pessegueiros (*Prunus persica*), figueiras (*Ficus carica*), oliveiras (*Olea europaea*) e outras. Já quanto à **floresta**, os espaços arborizados principalmente com eucalipto e pinheiro-bravo, encontram-se bastante fragmentados e com vestígios de fogos recentes, alguns com regeneração pós-fogo, mas também aparecem carvalhos (*Quercus robur*) e sobreiros (*Quercus suber*) espontâneos nas zonas de encosta mais suave e em alguns locais com melhores condições edáficas.

## Património Cultural

Os **moinhos e pontes** são uma constante no rio Febros, quer para a mobilidade entre margens, quer no aproveitamento da energia hidráulica para mover as mós que moíam os cereais. Já em 1758 eram 50 os moinhos que funcionavam no **rio Febros** em Avintes ([www.avintes.net](http://www.avintes.net)). E em 1890 existiam **164 moinhos de rodízio** no rio Febros, que moíam o cereal que abastecia os **fornos** de Avintes. Em 1747 eram cozidos 96 carros de pão por semana, e em 1854 já atingia a cifra dos 300 carros de **pão** por semana (Pacheco, 1986). Mas a tradição da moagem nas águas do Febros deverá ter tido um impulso decisivo no reinado de D. Dinis, quando este proibiu a cozedura de pão na cidade do Porto, devido ao risco de incêndio, o que fomentou a moagem e fabrico de pão nas terras limítrofes ([www.avintes.net](http://www.avintes.net)).

Num levantamento de um trilho que percorre as margens do **rio Febros** desde a sua foz no Cais do Esteiro, até aos limites do Parque Biológico de Gaia, foram inventariados **14 moinhos individuais e cinco complexos de moinhos**, alguns dos quais foram adaptados para servirem de habitação, sendo que restam dois moinhos que ainda funcionam pois foram recentemente recuperados (Silva, 2006). Os **moinhos das Menesas** em Vilar de Andorinho no curso do rio Febros, onde ainda se laborava em 1981 (Pacheco, 1986). O **moinho velho**, um moinho de rodízio a laborar no **rio Febros**, foi recuperado em 1991 de modo a exemplificar como viviam os moleiros e lavradores.

Em **Seixezelo** destaca-se a **Igreja Paroquial** e o **Cruzeiro** ([www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)).

**Igreja Paroquial do Olival**, foi reconstruída em 1852 e restaurada em 1950. Possui no interior a imagem do século XVII de Nossa Senhora do Rosário, as imagens de S. Judas Tadeu e de São Libório, ambas do século XVIII (Pacheco, 1986).

**Capela de São Miguel (São Miguel, Olival)**, já referida nas memórias paroquiais de 1758, foi construída a expensas de um lavador de São Miguel, Baltazar Gomes. O nicho do Arcanjo fica numa encruzilhada



de onde sai no dia da festa, sendo colocada a imagem num trono florido (Pacheco, 1986). Festa no último domingo de Setembro.

E ainda na freguesia de **Olival**, a **capela de Nossa Senhora dos Remédios** (Seixo Alvo), a **capela de São Martinho** (São Martinho de Arnelas), a **capela de São Mateus** (Arnelas), a **capela de São Vicente** (Lavadores) cujo santo celebra-se em Janeiro, e a **capela de Santa Isabel**, na fronteira com o concelho da Feira (junto a Mozes), já referida nas memórias paroquiais de 1758 (Pacheco, 1986).

Em **Pedroso**, destaca-se junto a um afluente do rio Febros o **Mosteiro de Pedroso**, a **capela de Tabosa** (festeja-se o São João), a **capela Santo Isidoro** e **capela de Afonsim**, a **capela do Outeiro** (festeja-se o São José), a **capela São Cristóvão da Alheira** (festa no mês de Julho), a **capela de Santa Marinha** (Lamaçais, Pedroso) onde se celebra o São Brás em Janeiro e a **Quinta da Paradela**. E no Monte Murado, a ermida **da Senhora da Saúde** (festa a 15 de Agosto), a **capela de São Bartolomeu** (já existia em 1758, festeja-se a 24 de Agosto), bem como o **castro**.

Em **Vilar de Andorinho**, no património público: há a **Igreja Matriz**, quinhentista, mas que sofreu uma profunda reforma no século XVIII, a **capela de S. Lourenço**, a mais antiga e o **cruzeiro** da rua do Souto de S. Lourenço (Pacheco, 1986). E ainda as **capelas das quintas privadas**, como a **capela da Quinta do Soeime**, a da **Quinta de Paço Vitorino**, a da **Quinta da Madre de Deus**, na Serpente, a da **Quinta do Outeiro**, a **Quinta da Mata** e a **Fonte de Vilar** (cuja primeira referência oficial é já de 1594) ([www.vilarandorinho.net](http://www.vilarandorinho.net)).

Em **Oliveira do Douro**, destaca-se a **capela da Quinta dos Frades**, a **capela românica de Quebrantões**, a **Igreja Matriz** e os **Arcos do Sardão**. O **Convento** e a **Quinta dos Frades** localizam-se junto ao rio Febros ([www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)). Em 1697 os cónegos de Santo Elói fundaram um convento, invocando a Nossa Senhora da Conceição da Oliveira (Pacheco, 1986). A Igreja de Santa Eulália (Oliveira do Douro) é do início do século XVIII (Pacheco, 1986).

**Capela, eira e espigueiro da Quinta de Santo Tusso (Avintes)**, actualmente faz parte do Parque Biológico de Gaia.

**Antiga Fábrica de Papel (Padrão, Avintes)**, foi uma indústria que enquanto laborou contribuiu para a poluição do **rio Febros**. A fábrica fazia reciclagem de papel e ainda restam as noras que funcionavam com a corrente do rio, movendo o triturador do papel usado (Silva, 2006). Também no **Lugar do Padrão** está a **capelinha do Senhor do Padrão**, com a data de 1709, sobranceira ao vale do rio Febros.

**Pedra de audiência e carvalho junto (Avintes)**, este conjunto classificado como IIP desde 1946 e com ZEP desde 1947 encontra-se no Largo 5 de Outubro, numa placa ajardinada. A mesa de granito possui um tampo rectangular com espessura de 25 cm, suportada por duas bases, e é ladeada por três bancos, também eles de granito, com assentos da mesma espessura do tampo da mesa, o banco da cabeceira é mais alto do que os bancos laterais. Antigamente um grande sobreiro proporcionava sombra aos

presentes nos julgamentos, tendo no entanto posteriormente sofrido danos provocados por um vizinho e mais tarde pereceu mesmo com uma rajada de vento que o destruiu ([www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)). A árvore foi substituída por outra da mesma espécie. Desde a sua colocação neste mesmo lugar em 1742 até 1832, aquando da extinção do julgado e Avintes, aqui eram realizadas as audiências às quartas-feiras ao meio dia, de modo a administrar a justiça no Couto de Avintes. O juiz do Couto, que era eleito pelos moradores e confirmado pelo senhor donatário, neste caso o Conde de Avintes, ocupava o banco mais alto, empunhando a vara vermelha, símbolo de autoridade. O juiz era coadjuvado por um meirinho e um escrivão, também eleitos pelos moradores e que também possuíam varas ([www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)).

**A Igreja de São Pedro de Avintes**, de arquitectura barroca com retábulos em talha dourada de estilo joanino dos séculos XVIII e XIX ([www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)).

**Cais do Esteiro (Avintes)**, na foz do **rio Febros** é um local com grande importância na história da panificação de Avintes, já que era daqui que saíam os valboeiros que transportavam as padeiras e o pão em direcção à cidade do Porto. Também era o local de embarque dos passageiros, que utilizavam o rio Douro nas suas deslocações entre a cidade e Avintes.

Na **gastronomia** destaca-se a **Broa de Avintes**, no texto seguinte descreve-se a azáfama laboriosa implicava esta especialidade gastronómica, que ainda hoje goza da fama a broa das padeiras de Avintes: *"Habitadas aos alvares da madrugada, estas mulheres mergulhavam as suas mãos fortes na massa do pão, posta aos bocados numa bandeja pequena ou escudela de madeira, levemente polvilhada com farinha e, com gestos dum ritual hierático, amassavam-na até que ela estivesse pronta para levedar. Nesse momento proferiam as palavras: "S. Mamede te levede! São Vicente te acrescente! S. João te faça pão! A Virgem Nossa Senhora te deite a sua divina benção e o Santíssimo Sacramento a sua divina virtude, pois eu da minha parte fiz tudo quanto pude!"*

*A massa ficava assim a repousar o tempo que fosse necessário e, depois, quando a abóbada do forno já estivesse clara, sinal de que tinha atingido a temperatura ideal de cozedura, a brasa era então puxada para a boca com o rodo, a borralha e as pequenas brasas varridas com o "sorrascadoiro" e a broa redondinha e morena, colocada em cima dum folha de couve fresca para não pegar, ia ao forno. Antes de barrada a porta, a padeira empunha de novo a pá e com ela traça, em largo gesto, o sinal da cruz, e pronuncia, dentro dos tradicionais ritos, as palavras litúrgicas: "Deus te acrescente dentro e fora do forno, como pelo mundo todo!"*

*O tempo de cozedura é de cinco a seis horas, depois é só polvilhar as broas com um pouco de farinha e colocá-las dentro das canastras, para seguirem o seu destino rio abaixo. Fosse tudo tão simples, e qualquer um fabricaria a broa de Avintes. Existem, no entanto, segredos escondidos em cada gesto do agricultor que cultivava o milho e o centeio, em cada rodar das mós dos moinhos do Febros, na atenção que o moleiro presta à farinha, na água puríssima das muitas fontes que existiam em Avintes, nas palavras*



*mágicas que as padeiras segredavam durante a amassadura. São todos estes pequenos grandes momentos, nos quais estão implícito uma crença, que dão o paladar único à nossa broa. De manhãzinha, "pela encosta acima ou descendo o Esteiro, canastra à cabeça com a toalha alva cobrindo a broa corriam as padeiras no seu passo inimitável, equilibrando tão de leve e tão de leve sustendo tamanho peso, que mais parecia balouço para adormecer os filhos que para trás ficavam no colo das avós." in [www.avintes.net](http://www.avintes.net)*

## Poemas

Febros (João Alves Pereira in Silva (2006))

*Entre sombras e verduras,  
Relva fofa e pedras duras.  
Passa o Febros cintilando,  
Todo beijos e ternuras,  
Folhas mortas embalando...*

*Pelas margens sobranceiras,  
Em exóticas fileiras  
Se empertiga o choupo esguio,  
Com braços de videiras  
Espelhando-se no rio.*

*Foge, a rir, cheio de graça...  
Os rochedos, que ele abraça,  
No seu leito, com amor.  
São a ponte de quem passa,  
E precisa de o transpor.*

*Braços nus, línguas palmeiras,  
Pés na água, as lavadeiras,  
Sobre as pedras de lavar.  
Aos grupinhos, às carreiras,  
Lavam roupas a cantar.*

*O burrito do moleiro,  
Pela margem, no carreiro.  
Sobre o lombo os sacos postos,*

*De olhos tristes no ribeiro,  
Conta à água os seus desgostos...  
Todo espumas, todo ninhos  
Quando, à porta dos moinhos,  
Tem o grão à sua espera.  
Ele é música de ninhos  
Ele é sol de primavera!*

*E os moinhos docemente  
Alapados na corrente,  
Mós cantando em ladainha.  
São igreja alvinitente  
Cujo incenso é a farinha.*

*Águas mansas e benditas!  
Que ternuras infinitas  
Sabem ter ao embalar  
Corpos nus de creancitas,  
Que se atiram a nadar!*

*Ribeirinhos tão estreitos,  
Que, na paz dos nossos leitos,  
Ides por aí além...  
Sois espíritos eleitos  
Que passais fazendo Bem!...*

## **Património Natural**

Ao longo do seu curso, o **rio Febros** possui trechos de **galeria ripícola**, de valor natural considerável, em que as principais espécies arbóreas representadas são o **choupo-negro** (*Populus nigra*), **choupo-branco** (*Populus alba*), o **freixo** (*Fraxinus angustifolia*), o **ulmeiro** (*Ulmus procera*), os **salgueiros** (*Salix atrocinerea*), **sabugueiros** (*Sambucus nigra*), e principalmente o **amieiro** (*Alnus glutinosa*) (Silva, 2006). Além destas espécies ripárias, foram também identificadas, ao longo das margens do rio Febros, outras espécies **autóctones** de **flora** de porte arbóreo, tais como: o medronheiro (*Arbutus unedo*), o loureiro (*Laurus nobilis*), o carvalho-alvarinho (*Quercus robur*), o sobreiro (*Quercus suber*), o castanheiro



(*Castanea sativa*), o teixo (*Taxus baccata*), o ulmeiro (*Ulmus minor*), o azevinho (*Ilex aquifolium*) (Silva, 2006). Os fetos, como o feto-real (*Osmunda regalis*), e um grande número de espécies de porte arbustivo e herbáceo estão presentes nas margens do rio Febros, bem como algumas **plantas aquáticas** como a tábua-larga (*Thypha latifolia*) e o lírio-amarelo (*Iris pseudocorus*) (Silva, 2006).

O **rio Febros** e o seu vale, foi alvo de propostas na campanha dos **50 Espaços Verdes da Campo Aberto**, nomeadamente desde a Ponte Pereiro (entre Pedroso e Vilar de Andorinho) estendendo-se até à envolvente da Etar de Febros (em Oliveira do Douro), que além dos moinhos e pontes de valor histórico e cultural, esta zona húmida possui restos de **bosque autóctone** (<http://campoaberto.pt/>).

O **rio Febros**, que desagua junto ao esteiro de Avintes, era antigamente um **rio truteiro** (Pacheco, 1986).

O **rio Febros** é o eixo central do **Parque Biológico de Gaia**, uma área agro-florestal de 35 hectares que se estende para ambas as margens do rio, nas freguesias de Vilar de Andorinho e Avintes, onde se albergam centenas de espécies de fauna e flora. São mais de 40 as espécies de avifauna que nidificam no parque, sendo também sítio de paragem para aves migratórias. O parque constitui uma **reserva natural**, onde foram inventariadas mais de 270 espécies de **fauna selvagem** e mais de 330 espécies de **flora**. Na fauna, estão representadas 72 espécies de aves, 14 de mamíferos, seis de anfíbios (entre os quais a rã-ibérica e o tritão-de-ventre-laranja), bem como um grande número de insectos, com destaque para os pirilampos e borboletas. A flora, que no parque está identificada e classificada inclui algumas raridades como a orquídea selvagem (Parque Biológico de Gaia, -). A **salamandra-lusitânica** foi descoberta no parque recentemente, passando a ser a sétima espécie de anfíbio inventariado no parque biológico de Gaia e o vertebrado número 122 ([www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)). O lagarto-de-água, o ouriço-cacheiro, os morcegos e os esquilos são outras espécies passíveis de avistar ([www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)).

O **Parque Biológico** e o Horto Municipal foram instalados na Quinta da Cunha de Baixo, o local seleccionado pela sua posição geográfica e características ambientais, e inaugurado em 1985. O parque é atravessado pelo rio Febros, o qual foi alvo de uma acção de limpeza, e houve acções de protecção e fomento da flora espontânea e autóctone tais como **carvalhos**, **sobreiros**, **castanheiros**, e da flora ribeirinha como os **amieiros**, **choupos** e **salgueiros**. Em 1983 foram inventariadas cerca de 255 espécies de flora e fauna, neste parque que possui ao mesmo tempo uma função lúdica e educativa, cuja superfície foi aumentada para 35 hectares, e possui actualmente um centro de acolhimento, com auditório, camaratas e refeitório ([www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)). O **sabugueiro**, o canabraz, os ranúnculos, as violetas-bravas, as primulas são outras das espécies de flora que pontuam no parque biológico de Gaia ([www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)). A casa e o moinho foram restaurados em 1989, onde se instalou o ecomuseu rural.

A **lontra** (*Lutra lutra*) habita o **rio Febros**, na década de oitenta do século XX tinha desaparecido deste curso de água devido à poluição, mas nos últimos anos com a despoluição do curso de água pela

Empresa Municipal Águas de Gaia, foi possível recuperar em parte o habitat deste mamífero, principalmente com o regresso dos peixes, que são a fonte de alimento das lontras. Assim foram reintroduzidas pelo Parque Biológico de Gaia e começaram a repovoar o rio Febros ([www.aguasdegaia.pt](http://www.aguasdegaia.pt)). No rio Febros, quanto à **fauna piscícola**, abunda o **ruivaco** (*Chondrostoma oligolepis*), que só é ultrapassado em número pelo **góbio** (*Gobio gobio*) ([www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)).

Segundo Silva (2006), até finais da década de 80 do século passado a **ictiofauna** do **rio Febros** era representada pelas espécies: truta (*Salmo trutta*), barbo, escalo, góbio, boga, pimpão, enguia e solha, que com o pico de poluição desapareceram do rio, estando agora com a melhoria da qualidade da água a haver uma recuperação e repovoamento de algumas destas espécies.

A galinha-de água, o guarda-rios, a pega-rabuda, o gaio, a garça-real, a estrelinha, o lugre, o pintassilgo-verde, o papa-moscas, as felosas, o peto-verde, o picapau-malhado-grande, a trepadeira, o chapim-azul, o chapim-carvoeiro, o chapim-real, o chapim-rabilongo, o noitibó, o pardal-montês e as rapinas como o gavião e a águia-de-asa-redonda são algumas das espécies de **avifauna** que frequentam o **Parque Biológico de Gaia**, o qual também possui um Centro de Recolha e recuperação de Aves e outros animais, bem como fomenta percursos de observação de aves selvagens ([www.avespt.com](http://www.avespt.com)). Os piscos, carriças, patos-bravos também marcam presença no parque ([www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)).

No inventário da **avifauna**, por Silva (2006), das **margens do rio Febros**, foram identificadas as seguintes espécies: águia-de-asa-redonda, açor, gavião, peneireiro, perdiz, maçarico-galego, maçarico-de-pena-verde, gaivota-de-asa-escura, pombo-torcaz, rola, cuco, mocho-galego, andorinhão, pica-peixe, poupa, pica-pau-verde, pica-pau-malhado-grande, gira-pescoço, andorinha-das-chaminés, andorinha-dos-beirais, lavandisca-amarela, lavandisca-cinzenta, papa-figos, estorninho-malhado, gaio, pega, carriça ferreirinha, toutinegra, toutinegra-de-barrete-preto, toutinegra-de-cabeça-preta, felosa, felosa-comum, papa-moscas, Cartaxo, pisco-de-peito-ruivo, melro, tordo, chapim-carvoeiro, chapim-real, chapim-rabilongo, pardal-comum, tentilhão, sereizino, verdelhão, pintassilgo, pintarroxo, gaivota-cinzenta, garça-real e o pato-real.

Já no inventário da **mamofauna**, das **margens do rio Febros**, Silva (2006) identifica o ouriço-cacheiro, a toupeira, morcegos, o coelho, a ratazana, o rato-das-casas, o rato-de-água, a raposa e a doninha. Quanto aos **anfíbios e répteis**, o tritão-de-ventre-laranja, o sapo-comum, a rã-ibérica, a rã-verde, o cágado-europeu, o cágado-comum, o lagarto-verde, a lagartixa-ibérica, o licranço e a cobra-de-escada, foram as espécies inventariadas. Em 2005 foram identificadas nas margens do **rio Febros**, 39 espécies de **borboletas nocturnas** (Silva, 2006)



## Acessibilidades

O IP1, o IC1 e a EN 222 são as principais vias rodoviárias de acesso ao vale do rio Febros.

**Seixezelo** é a freguesia onde nasce o rio Febros, possuindo ainda um carácter bastante rural onde a actividade agrícola se faz notar. O lugar do **Cabeço**, onde é a nascente do rio Febros, assim como a **Feiteira de Baixo** já eram citadas nas memórias paroquiais de 1758, o outro lugar ribeirinho do Febros é o da **Igreja** (Pacheco, 1986). Antigamente era conhecida nas redondezas como a “terra da cereja”, fruto que abundava e que era fonte de rendimento, actualmente realiza-se o Festival da Cereja (decorreu entre 13 e 15 de Junho de 2008) no Parque das Corgas, de modo a reavivar a memória e promover a cultura da cereja na freguesia. Já referenciada nas Inquirições do reinado de D. Dinis como ‘*Sancta Maria de Seixazello*’, possui uma área reduzida de 1,61 km<sup>2</sup>, destacando-se no seu património construído a **Igreja Matriz**, o **cruzeiro setecentista** e a **casa de lavoura** (onde funciona o Centro Cívico) no Largo do Padrão ([www.ciberjunta.com/seixezelo.html](http://www.ciberjunta.com/seixezelo.html); [www.jfseixezelo.pt](http://www.jfseixezelo.pt)). Em Seixezelo, a Festa de Santa Marinha é no 3º fim-de-semana de Julho ([www.gaiaglobal.pt](http://www.gaiaglobal.pt)).

**Olival**, a toponímia de alguns dos lugares vizinhos do rio Febros nesta freguesia, assinalam a antiguidade da povoação: Gondezende (villa Gondezendi), Lavadores (villa Lauatores), Lavadorinhos (villa Lavadurinos), São Miguel (villa Sancti Michaelis) e Seixo Alvo (Saxum Album). Seixo Alvo vem de “quartzito abundante”, pedra que era utilizada até na construção das casas (Pacheco, 1986).

Em Seixo Alvo (Olival) fica a **capela de Nossa Senhora dos Remédios** e em São Martinho de Arnelas a **capela de São Martinho**. No património de Arnelas destaca-se a **capela de S. Mateus**, as **calçadas de pedra**, as **antigas caves do vinho do Porto** e a **Quinta do Cadeado** com a sua **capela**. Em Olival, há as Festas do Senhor do Triunfo no domingo seguinte a 21 de Agosto e a Festa de Nossa Senhora dos Remédios a 21 de Setembro ([www.gaiaglobal.pt](http://www.gaiaglobal.pt)).

**Arnelas**, junto ao Douro, com a **capela de São Mateus** no alto do morro por onde o casario se estende, servido pelas calçadas e escadas típicas, com os edifícios onde funcionaram as antigas caves de vinho do Douro junto ao cais de acostagem. Na frente do Rio há um espaço, com piso e amurada em granito e bancos de granito com assento de madeira, onde pontuam grandes choupos que dão sombra no Verão. **Arnelas** está rodeada de **Quintas** em socalcos, como a do **Cadeado** (cuja casa possui uma capela), a de **Poiães** a montante e a de **São Sebastião** a jusante. Na descida para a beira-rio, há um portal brasonado, com um portão em ferro com a data de 1898 e as siglas E & F, aparentando a propriedade (identificada na carta militar como **Quinta do Casalinho**) estar votada ao abandono e com os edifícios em

ruína, a maior parte sem telhado. Possui uma pequena praia fluvial com uma extensão de cerca de 200 metros, onde também estão alguns **valboeiros** atracados. Um dos edifícios onde funcionaram as antigas caves do vinho, o de arquitectura mais notável e localizado mesmo em frente ao cais de acostagem e tem a particularidade de no seu topo existir uma ramada de vinha. Existe um conjunto de casas de bela arquitectura, algumas de estilo pombalino, com varandas em ferro forjado, e muitas com boa e sólida construção em granito.

A **capela** de Arnelas erigida a **São Mateus**, cuja construção foi iniciada em 1726, com a ordem régia de aqui ser aplicado na construção da obra o imposto sobre o vinho do Douro que aí desembarcasse, e sobre o sal vendido na envolvente de Arnelas. Os altares da capela de talha dourada são de puro estilo D. João V, sendo considerados uma referência da arte da talha em Portugal. Aqui se realiza a festa do Senhor do Triunfo no domingo seguinte a 21 de Agosto e a 21 de Setembro celebra-se o São Mateus ou Feira das Nozes (feira anual instituída no século XVIII) ([www.cm-gaia.pt](http://www.cm-gaia.pt)). A **capela de São Mateus** fica no Recinto de São Mateus, de onde parte para a esquerda as Escada de São Mateus e para a direita a estreita rua de São Mateus, perto os castanheiros e outras folhosas descem a encosta até ao rio Douro. É evidente a regeneração natural das folhosas autóctones, que devido ao abandono das pequenas leiras e socialcos que envolvem Arnelas, vão recolonizando a encosta, avançando mesmo para zonas ocupadas com eucalipto.

**Pedroso, a maior freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia**, em que os lugares vizinhos do rio Febros são Feiteira, Afonsim, Sanfalhos, Tabosa, Rio de Lobo, Paradela, Outeiro, Alheira d'Áquem, Alheira de Baixo, Alheira de Cima, Carvalhal, Ponte Pereiro, Vila Cova ([www.pedroso.j-f.org/](http://www.pedroso.j-f.org/)). O nome da freguesia deriva do *Castro Petrosus*, um **castro no Monte Murado** ([www.pedroso.j-f.org/](http://www.pedroso.j-f.org/)), em 1982 foi aqui encontrado placas de bronze *Tesserae Hospitales*, com a data de 7 e 9 d.C., que registam um pacto de hospitalidade entre um romano e indígenas dos Turduli Veteres, habitantes do povoado fortificado ([www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)). O **castro de Monte Murado** (um povoado fortificado proto-histórico romanizado com várias linhas de muralhas) e o **Parque de Lazer da Senhora da Saúde e do S. Bartolomeu**, está classificado como IIP desde 1992 ([www.pedroso.j-f.org/](http://www.pedroso.j-f.org/)). A Senhora da Saúde festeja-se a 15 de Agosto na capela construída em 1836 (Pacheco, 1986). O **Mosteiro de Pedroso**, foi um mosteiro de regra beneditina, fundado entre 1017 e 1025 e que obteve carta de couto atribuída por D. Afonso Henriques no ano de 1028, em 1560 foi anexado ao padroado da Companhia de Jesus, passando a igreja do mosteiro a funcionar como igreja matriz da freguesia ([www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)). "*O lugar onde o mosteiro de Pedroso foi construído não era casual; próximo passavam uma via de circulação entre norte e o sul e o rio Febros, força para mover dezenas de moinhos e água para a irrigação dos campos*" Hélder Pacheco (1986). O mosteiro foi encerrado no ano de 1567 (Pacheco, 1986).



Em Pedroso, a Senhora da Saúde festeja-se a 15 de Agosto, a Festa de S.Bartolomeu celebra-se no último fim-de-semana de Agosto, a Festa de S.Cristóvão da Alheira no 3º fim-de-semana de Julho, as Festas da Sra. do Monte e Mártir S. Sebastião no 1º domingo após a Páscoa, a Festa de S.Pedro e S.Bento no 2º fim-de-semana de Julho e a Festa do Senhor do Triunfo no domingo seguinte a 21 de Agosto ([www.gaiaglobal.pt](http://www.gaiaglobal.pt)).

**Vilar de Andorinho**, possuía no século XIII a designação de São Salvador de Vilar de Febros, mas o topónimo *Vilar* (que significa pequena povoação) terá surgido em 1058 como em outros locais que receberam a mesma designação. Já o *Andorinho*, presume-se que derive do nome de um antigo habitante, se bem que já é referido em documentos do século XI e XII. A mamoa de Lijó e o Castro do Guedes (idade do ferro) (ambos localizados perto do rio Febros) documentam a presença humana no território desde o neolítico ([www.cm-gaia.pt](http://www.cm-gaia.pt)). Até ao século XIV e sensivelmente desde o século XI, esta região era conhecida por "**Vilar de Febros**" ("Vilar de Feveros") ([www.vilarandorinho.net](http://www.vilarandorinho.net)). Numa doação, feita ao Bispo do Porto, D. Pedro Pitões, em 1146, aparece pela 1.ª vez a denominação Vilar de Febros ([www.vilarandorinho.net](http://www.vilarandorinho.net)). Em Vilar de Andorinho, realiza-se a **Festa da Cebola** no mês de Julho, no passado a freguesia era afamada pela grande produção de cebola, exportada nos séculos XVIII e XIX para Inglaterra ([www.vilarandorinho.net](http://www.vilarandorinho.net)). As festas da Senhora do Rosário são no último domingo de Maio ([www.gaiaglobal.pt](http://www.gaiaglobal.pt)).

A **Igreja Matriz**, quinhentista, sofreu uma profunda reforma no século XVIII, possuindo no interior obra de talha dourada e escultura dos séculos XVII, XVIII e XIX ([www.cm-gaia.pt](http://www.cm-gaia.pt)). A **capela de S. Lourenço**, a mais antiga, destaca-se pela sua galilé, e no altar figuram as imagens de S. Lourenço e de Santa Guadalupe ([www.vilarandorinho.net](http://www.vilarandorinho.net)), perto fica o **cruzeiro** da rua do Souto de S. Lourenço (Pacheco, 1986). Na **capela de São Lourenço** realiza-se a **feira de São Lourenço**, que remonta ao século XVIII, na última semana do mês de Agosto ([www.cm-gaia.pt](http://www.cm-gaia.pt)).

A **capela da Quinta do Soeime**, merece destaque, bem como a Quinta com um passado rico e preenchido, que começa provavelmente no século IX, altura em que seria pertença de um nobre mouro cujo nome derivou Soeime. Além do solar, há um amplo terreiro com uma fonte em granito (de estilo barroco) e um nicho com a imagem de S. João Baptista, brotando a água de três bicas para um artístico tanque e ainda uma mata de elegância aristocrática, muitos campos de cultivo, pomares, roseirais e um belo jardim de buxo e cameleiras raras. A **Quinta de Paço Vitorino** com capela própria, que é considerada uma pequena jóia do barroco, a **Quinta da Madre de Deus**, na Serpente com uma capela com um belo retábulo maneirista onde figura o conjunto da Santa Família, a **Quinta do Outeiro**, existente pelo menos desde 1640, a **Quinta da Mata** e a antiquíssima **Fonte de Vilar** (cuja primeira referência oficial é já de 1594) ([www.vilarandorinho.net](http://www.vilarandorinho.net)).

**Oliveira do Douro** já era referida como *villa de sancta eolalia* em 1044, no foral de 1518 era designada por Ulveira, depois foi Oliveira de Avintes, Oliveira de Santa Eulália, Oliveira dos Cónegos e actualmente é Oliveira do Douro (Pacheco, 1986). A **Quinta de Quebrantões**, Quinta de Campo Belo, que possui uma **capela românica** do século XIV ou XV, em 1483 estava na posse da família dos “leites”. A **Igreja paroquial** cuja construção ou reconstrução data de 1704, a **Capela de Santiago** (a ermida original remonta à pré-nacionalidade), as capelas das quintas como a **Capela de São Salvador**, o **Convento dos Frades** e a **Casa do Registo de Quebrantões** que serviu de entreposto de mercadorias (Almeida, 1985). O **convento dos Cónegos**, a **Igreja de Santa Eulália**, a **Capela de Santiago**, a **capela românica da Quinta de Campo Belo** em Quebrantões, o **aqueduto do Sardão** edificado a partir de 1720, as quintas ao longo do rio Douro, e o **Areinho** (que já é referido no foral de Afonso III em 1293) são alguns dos principais pontos de interesse (Pacheco, 1986). O **Parque Urbano da Lavandeira** fica na freguesia.

A **Igreja de Oliveira do Douro** está implantada isolada a cerca de 80 metros de altitude, junto da encosta que desce em direcção ao rio Douro. Do seu adro e espaço envolvente (principalmente junto ao Centro Paroquial de Oliveira do Douro) tem-se uma visão privilegiada para o rio. A **feira de Santa Eulália**, padroeira de Oliveira do Douro, é no terceiro domingo de Agosto ([www.gaiaglobal.com](http://www.gaiaglobal.com)) e a festa de São Tiago decorre no domingo anterior a 25 de Julho. Também em Oliveira do Douro, estão as **Caves da Real Companhia Velha** (entidade instituída por alvará régio em 1756).

**Avintes (Vila Nova de Gaia)**, cuja primeira referência escrita surge no século X, a *Villa Abientes*, na escritura da doação que D. Gumesindo fez ao **mosteiro de Santa Marinha de Avintes**, que localizar-se-ia na **Quinta do Paço** segundo Pinho Leal. O mesmo mosteiro terá conhecido o fim com a invasão muçulmana de Almansor no final do século X e a destruição que foi alvo, passando na altura as terras para a posse do mosteiro de Pedroso ([www.avintes.net](http://www.avintes.net); Amaral, 1993).

Já nas inquirições de 1258 no reinado de D. Afonso III, Avintes pertencia ao juizado e julgado de Gondomar, nas inquirições do reinado de D. Dinis em 1284 ou 1288 também é referida a freguesia de São Pedro de Avintes. Já por volta do ano 1300, Avintes foi doada ao mosteiro de Santo Tirso e posteriormente em 1487 o couto foi doado à família Brandão e, em 1664, D. Luís de Almeida foi agraciado com o título de Conde de Avintes, família a que pertenceu o couto até ao ano de 1834 quando se extinguiu. Durante as guerras liberais existia uma ponte de barcos no areinho, a ligar as duas margens do rio Douro. Entre 1832 e 1836 Avintes foi concelho, com a sua extinção foi incorporado no concelho de Vila Nova de Gaia ([www.avintes.net](http://www.avintes.net)). **Avintes** foi um couto independente que ia do **rio Febros** até ao rio Douro, e mais tarde em 1664 foi instituído o condado de Avintes. De 1834 a 1836 foi um concelho independente, até que foi incorporado no concelho de Gaia (Pacheco, 1986).

O monumento à padeira, a ponte de pedra no rio Febros e a Pedra da Audiências são alguns dos monumentos de Avintes. A **Pedra da Audiência** é uma mesa em granito (com a data de 1742 inscrita) ladeada por dois bancos e encabeçada por outro banco mais alto, junto da qual se ergue um sobreiro de grande porte. Este conjunto (monumento e árvore), único no país, está classificado desde 1946 como Imóvel de Interesse Público. Aqui eram realizados os julgamentos, sendo o julgado de Avintes extinto por decreto em 1886, e a substituição do juiz ordinário pelo juiz de paz instituída em 1889. Em 1936 foram feitas obras de restauro do monumento e em 1961 o sobreiro majestoso foi derrubado por uma rajada de vento, tendo sido substituído por outra árvore da mesma espécie ([www.avintes.net](http://www.avintes.net)). A **Pedra da Audiência**, cujas sentenças aí proferidas só podiam ser alvo de recurso na Relação do Porto e o sobreiro que fornecia sombra e abrigo, são o elemento patrimonial mais importante da freguesia (Pacheco, 1986).

De Avintes até ao Porto, as **padeiras-barqueiras** transportavam em **valboeiros** a famosa **broa** local. Também havia transporte de passageiros entre Avintes e as Escadas da Rainha (Ribeira, Porto) em lanchas que possuíam toldos e bancos, podendo transportar 200 pessoas (Figueiras, 1998).

A **Igreja paroquial** data de 1787, o **cruzeiro da Nossa Senhora do Bom Sucesso** é de 1737, a capela do Senhor dos Aflitos (junto à pedra da audiência), a **capela do Senhor do Palheirinho** (a festa realiza-se de 2 a 5 de Agosto) pertencem ao património religioso da freguesia (Pacheco, 1986). Em Avintes realizam-se as seguintes **festas**, o Nosso Senhor do Palheirinho no primeiro domingo de Agosto, a festa do senhor dos Passos no quinto domingo da quaresma, a Nossa Senhora dos Prazeres no domingo a seguir ao Santo António (Junho), o concurso de cascatas de S. João (Junho), e a **Festa da Broa** que se realiza desde 1988 na última semana de Agosto ([www.avintes.net](http://www.avintes.net)). Avintes é tradicionalmente conhecida pelo seu pão típico – a broa de milho. O **Parque Biológico de Gaia** localiza-se em Avintes.

## Equipamentos

**Parque das Corgas (Seixezelo)**, é o resultado de uma intervenção recente, com vista à qualificação da área da nascente do rio Febros. No coberto arbóreo dominam os plátanos (*Platanus orientalis* var. *acerifolia*), os carvalhos-alvarinhos (*Quercus robur*), os choupos (*Populus* sp.), os loureiros (*Laurus nobilis*), a cerejeira-brava (*Prunus avium*) e a bétula (*Betula* sp.). Além dos percursos que atravessam o parque, há um parque infantil e uma zona de estadia e merendas.

**Parque Biológico de Gaia (Avintes)**, junto ao rio Febros, ocupa uma área agro-florestal de 35 ha, existindo planos para a sua expansão ([www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt); Oliveira (1990); Oliveira (2006)). Foi o primeiro centro de Educação Ambiental do país, e está aberto todos os dias do ano (Parque Biológico de Gaia, -).



## Projectos

A Gaiurb – Gestão Urbanística e da Paisagem Urbana de Gaia (Empresa Municipal), no âmbito das Medidas de qualificação ambiental e potenciação turística, elegeu o **vale do rio Febros** como alvo prioritário de programas de qualificação de corredores ecológicos que estruturam o sistema de núcleo, com vista à reabilitação da área rural marginal que caracteriza o vale deste rio ([www.futurosustentavel.org/](http://www.futurosustentavel.org/))

A Requalificação e Reabilitação da Ribeira de Valverde e do **Rio Febros** foram alvo de uma candidatura apresentada ao QREN- ON.2 (Quadro de Referência Estratégico Nacional) ([www.gaianima.pt](http://www.gaianima.pt)).

## Bibliografia

ALMEIDA, Luís G. A. (1985); Notas monográficas sobre a freguesia de Santa Eulália de Oliveira do Douro; Junta de Freguesia de Oliveira do Douro; Oliveira do Douro.

AMARAL, Ana F. L. (1993); Avintes na margem esquerda do Douro; Junta de Freguesia de Avintes; Avintes.

INSTITUTO DA ÁGUA, MAOT (2001); Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Douro; disponível online em [www.ccdr-n.pt](http://www.ccdr-n.pt)

JESUS, T.; FORMIGO, N. (2000); Estudo da Qualidade Biológica da Água do Rio Febros; disponível online *in* [www.congreso.us.es/ciberico/archivos\\_acrobat/porto1t.jesus.pdf](http://www.congreso.us.es/ciberico/archivos_acrobat/porto1t.jesus.pdf)

OLIVEIRA, Nuno G., (2006); Parques e Vida Selvagem; N.º15 (Mar/Jun 2006); Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e Parque Biológico de Gaia (ed.); Avintes.

OLIVEIRA, Nuno G. (1990); Notícias sobre o restauro do moinho de rodizio e casa rural do Parque Biológico Municipal; Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (ed); Vila Nova de Gaia.

PACHECO, Hélder (1986); O grande Porto: Gondomar, Maia, Matosinhos, Valongo e Vila Nova de Gaia; Novos Guias de Portugal: 4; Presença; Lisboa.

PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA (-); Parque Biológico de Gaia; Parques de Gaia: tudo por um bom passeio (folheto informativo); Município de Vila Nova de Gaia.

SILVA, Serafim J. P. G. (2006); Implementação de Trilho de interpretação da Natureza e da Paisagem do Rio Febros;

Carta Geológica de Portugal

[www.pedroso.j-f.org](http://www.pedroso.j-f.org)

[www.avintes.net](http://www.avintes.net)

[www.parquebiologico.pt](http://www.parquebiologico.pt)

[www.ippar.pt](http://www.ippar.pt)

<http://campoaberto.pt/>

[www.ciberjunta.com/seizezelo.html](http://www.ciberjunta.com/seizezelo.html)

[www.jfseizezelo.pt/website](http://www.jfseizezelo.pt/website)

[www.gaianima.pt](http://www.gaianima.pt)

[www.cm-gaia.pt](http://www.cm-gaia.pt)

<http://aguasgaia.eu/pt>

[www.aguasdegaia.pt](http://www.aguasdegaia.pt)

[www.monumentos.pt](http://www.monumentos.pt)

[www.gaiaglobal.pt](http://www.gaiaglobal.pt)

[www.vilarandorinho.net](http://www.vilarandorinho.net)

[www.futurosustentavel.org](http://www.futurosustentavel.org)